UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Disciplina: Seminário de pesquisa doutoral (ANT0041).

Professora: Lisabete Coradini

Período: 2020.1 Créditos: 04. Horas-aula: 60.

EMENTA:

A pesquisa antropológica: relações entre conceitos e dados empíricos, o trabalho de campo, a experiência etnográfica e a observação participante. Metodologia da pesquisa.

OBJETIVOS:

Promover uma reflexão sobre os princípios e os processos da pesquisa etnográfica em tempos de pandemia; estimular a leitura crítica dos textos; apresentar os projetos de tese e antecipar problemas de elaboração do texto etnográfico. Vislumbrar perspectivas para o trabalho de campo no universo virtual.

PÚBLICO:

Alunos do Programa de pós-graduação em Antropologia Social.

METODOLOGIA:

O curso será realizado em forma de “sala de aula invertida”, aula remota, trabalho interativo, exercícios/roteiro de pesquisa, dedicação dos/as aluno/as.

As aulas sincrônicas se darão através de aulas teóricas e discussão de texto com os alunos utilizando a plataforma de ensino SIGAA, Google Hangout Meets, Skype, Google Forms, Microsoft Teams, Meet, Zoom (Webconferência). Para as aulas assíncronicas, os alunos deverão realizar o delineamento do projeto, levantamento bibliográfico, elaboração dos textos, resumos e escrita final do projeto.

AVALIAÇÃO: avaliação continuada (através do feedback dos alunos), *E-portfolio* (compilação dos trabalhos, fichamento de textos, projetos e relatórios de pesquisa e inclui escritos autorreflexivos), e apresentação e entrega do texto dissertativo (apontando caminhos da pesquisa, que deverá ser entregue conforme o calendário do PPGAS).

Calendário: O curso será organizado em quatro módulos, entre os dias 15 de junho à 15 de agosto de 2020.

Primeiros contatos com os alunos: Disponibilização dos seguintes materiais -

SACKS, Oliver. Tempo de despertar. São Paulo: Companhia das letras, 1997. Prefácio à edição original, p.15-17. Prólogo da edição de 1990, p. 23-36.

COUTO, Mía. Línguas que não sabemos que sabíamos in E se Obama fosse Africano? São Paulo, Cia das Letras, 2011.

Visite um dos sites abaixo e explore seus conteúdos:

<https://comoeuescrevo.com/>

<https://evaschelig.wordpress.com/sobre-escrever/>

<https://karinakuschnir.wordpress.com/2014/03/13/dez-licoes-da-vida-academica/>

Módulos	Descrição	Avaliação	Referências bibliográficas
Primeiro módulo	<p>Carga horária: 20h (10h sincrônicas; 10h assincrônicas)</p> <p>Objetivos: proposta suscitar questionamentos sobre a preparação da pesquisa, a elaboração das problemáticas e das estratégias da pesquisa etnográfica; terá como foco principal a definição do objeto de pesquisa, o problema, a metodologia e a discussão das temáticas com suporte nas leituras sugeridas.</p>	<p>A avaliação se dará através do feedback dos alunos.</p> <p>Apresentação dos projetos de pesquisa - Qual é mesmo sua questão de doutorado?</p>	<p>Obrigatória:</p> <p>CALAVIA, SÁEZ; Oscar. Esse obscuro objeto da pesquisa: manual de métodos, técnicas e teses em antropologia, ed. do autor, Sta. Catarina. 2013. Pág. 115 – 132 [http://www.antropologia.com.br/divu/colab/d53-osaez.pdf]</p> <p>WRIGTH-MILLS, C. 1980. “Do artesanato intelectual”. In A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar: 211-243.</p> <p>BECKER, Howard. Truques de escrita: para terminar tese, livros, Rio de Janeiro, Zahar, 2015.</p> <p>Complementar:</p> <p>BOOTH, W., COLOMB, G. & WILLIAMS, J. De tópicos a perguntas. In: A arte da pesquisa, São Paulo: Martins Fontes. 2008.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009a.</p> <p>_____. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009b. (pág. 121)</p> <p>GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
Segundo módulo	<p>Carga horária: 15h (5h sincrônicas; 10h assincrônicas)</p> <p>Objetivos: levantamento de sites e lista de discussão relacionados ao tema de pesquisa. Perceber como funcionam periódicos e indexadores acadêmicos, e a criação de um sistema de arquivamento do material de pesquisa.</p> <p>Realizar um levantamento</p>	<p>A avaliação se dará através do feedback dos alunos e do resultado da pesquisa quantitativa feita pelos alunos.</p>	<p>Obrigatório:</p> <p>KAUFMAN, Jean –Claude . A Entrevista Compreensiva. Um guia para a pesquisa de campo. Petrópolis, Vozes, EDUFAL, 2013</p> <p>GUBER, Rosana La etnografía, método, campo y reflexividad/Rosana Guber.- Bogotá: Grupo Editorial, Norma, 2001.</p> <p>FABIAN, Johannes. O tempo e a escrita sobre o Outro. In: O tempo e o outro - como a Antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 100 - 128</p> <p>MALIGHETTI, R. Etnografia E Trabalho De Campo :autor, autoridade e autorização de discursos. Caderno Pós Ciências Sociais - São Luís, v. 1, n. 1, jan./jul. 2004</p> <p>Complementar:</p> <p>MURILLO, J. y otros (2017) “Sugerencias para escribir un buen artículo científico en educación”. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 2017, 15(3), 5-34.</p>

	<p>bibliográfica sobre o tema escolhido em portais como Scielo, Google Acadêmico, PubMed, BIREME, BVS, DOAJ, bases e repositórios (CAPES, IBICT, Ebrary) e a Plataforma Lattes. Organização de arquivos e referências Zotero, EndNote, Mendley.</p>		<p>FONSECA, Claudia. Ética e pesquisa etnográfica, durante o Seminário do NACi (Núcleo de Antropologia e Cidadania da UFRGS): Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo. 9 de novembro de 2007.</p> <p>MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, v. 15, n. 32, Dec. 2009.</p> <p>CORADINI, Lisabete. Praça XV. Espaço e sociabilidade, Letras Contemporâneas, Florianópolis, 1994.</p>
Terceiro módulo	<p>Carga horária: 15h (5h síncronas; 10h assíncronas)</p> <p>Objetivos: Elaborar um roteiro de pesquisa, compartilhamento de leituras, de documentos, as orientações e discussões em grupo. Abordar os fundamentos da coleta de dados na pesquisa etnográfica virtual, utilizando entrevistas online, observação das interações nas diversas ferramentas comunicacionais, documentos digitais, diário de campo virtual, história de vida, grupos de discussão online, mapas cognitivos e registros visuais.</p>	<p>A avaliação se dará através do feedback dos alunos.</p>	<p>Obrigatória:</p> <p>AYALA-PERDOMO, J. C. (2015). Los repositorios científicos digitales: conocimiento social en la era del acceso abierto. Convergencia, 22(67), 237-246.</p> <p>BANKS, Marcus. Los datos visuales em investigacion cualitativas . Ediciones Morata, Madrid, 2010.</p> <p>MEIRINHO, Daniel. A fotografia como suporte para o envolvimento nas pesquisas sociais https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/13361</p> <p>FREHSE, Fraya. Os informantes que jornais e fotografias revelam: para uma etnografia da civilidade nas ruas do passado. Estudos Históricos, vol. 2, n. 36, p. 131-156, 2005.</p> <p>CUNHA, Olívia M. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. Estudos históricos, vol. 2, n. 36, p. 7-32, 2005.</p> <p>COSTA, M. C. C. Etnografia de arquivos – entre o passado e o presente. Matrizes, v. 3, n. 2, p. 171- 186, 2010.</p> <p>VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. In: CASTILHO, Sergio; SOUZA LIMA, Antonio Carlos; TEIXEIRA, Carla Costa (orgs.). Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas sobre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: ContraCapa/LACED, 2014. p. 43-70.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRAGA, Adriana. Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica. UNI revista, v. 1, n. 3, jul. 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Braga.PDF.</p>

			<p>TEIXEIRA Da Silva, Francisco Carlos. 2019. “O Discurso de Ódio: análise comparada das linguagens dos extremismos”. Revista nustrAmérica 7 (13): 45-64.</p> <p>ALVES, André e FERRAZ, Claudia. Da Etnografia Virtual à Etnografia de Internet – Deslocamentos dos estudos qualitativos em rede digital .Trabalho completo SPG 10 – Diários de Campos Digitais – relatos de pesquisa da/na Internet,2017.</p>
Quarto módulo	<p>Carga horária: 10 h (5h sincrônicas; 5h assincrônicas)</p> <p>Objetivos: Realizar a escrita de um projeto de pesquisa etnográfico com uma proposta definida.</p>	<p>Apresentação final do projeto através de um e-portifólio.</p> <p>Entrega do trabalho escrito no final de setembro (15/09/2020).</p>	<p>Obrigatória:</p> <p>KOFES, Suely. Narrativas biográficas: que tipo de antropologia isso pode ser? In: Vida & Grafias: narrativas antropológicas, entre biografia e etnografia. Rio de Janeiro: Lamparina&FAPERJ, 2015. Pág. 20-39</p> <p>GONÇALVES, Marco Antonio. Etnobiografia: etnografia e biografia ou como se encontram pessoas e personagens. In: Marco Antonio Gonçalves, Roberto Marques, Vânica Cardoso (org.). Etnobiografia; Subjetivação e etnografia. IFCS/UFRJ/CAPES/7Letras, 2012</p> <p>MILLER, Daniel. Memes – the moral police of the internet in the time of Covid-19. April 24, 2020. Disponível em: <https://anthrocovid.com/2020/04/24/memes-the-moral-police-of-the-internet-in-the-time-of-covid-19/> NOTAS SOBRE A PANDEMIA: Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social</p> <p>MILLER, Daniel; SLATER, Don. Etnografia on e off-line: cybercafés em Trinidad. Horizontes Antropológicos, Porto alegre, ano 10, n. 21, p. 41-65, jan./jun. 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>MERCADO, Leopoldo. Pesquisa qualitativa on-line utilizando etnografia virtual in Revista Teias v. 13 n. 30 ,169-183 ,set./dez. 2012</p>

Bibliografia extra:

- ALBERTI, Verena. *Literatura e Autobiografia: a questão do sujeito na narrativa*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 66-81, 1991.
- BEATTY, Andrew. 2005. "Emotions in the field: What are we talking about?" *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, Vol. 11, No. 1 (Mar.): 17-37.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 2007. "Reflexões sobre como fazer trabalho de campo". *Sociedade e Cultura*, 10(1): 11-27.
- BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CLIFFORD, James.; MARCUS, George. *Writing Culture. The Poetics and Politics of Ethnography*. University of California Press, 1986.
- CARVALHO, Ruy Duarte de. *Os papéis do inglês ou o Ganguela do Coice*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- _____. *Desmedida: Luanda, São Paul, São Francisco e volta*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2010.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever" Pp.17-35 in *O trabalho do antropólogo*. Brasília/ São Paulo: Paralelo 15/Editora UNESP.
- ECO, Umberto. 1983 [1977]. "A pesquisa do material". Pp.35-81 in *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva.
- FABIAN, Johannes. 2006. A prática etnográfica como compartilhamento do tempo e como objetivação, *Mana*, 12, 2. Rio de Janeiro, out. (<http://ref.scielo.org/tr3n7z>)
- FAVRET-SAAD, Jeanne. 2005. "Ser afetado". *Cadernos de Campo*, 13: 155-161.
- GAMA, Fabiene. 2009. "Etnografias, auto-representações, discursos e imagens: somando representações". Pp: 91-114 in *Devires imagéticos: Representações/Apresentações de si e do outro*, organizado por Marco Antônio Gonçalves e Scott Head. Rio de Janeiro: 7letras.
- GAMA, Pedro Ferraz e Karina Kuschnir. 2014. "Contribuições do desenho para a pesquisa antropológica". *Revista do CFCH*: 1-5.
- GEERTZ, Clifford. *Obras e Vidas: o antropólogo como autor*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005
- Geertz, Clifford. 1995. *After the fact: two countries, four decades, one anthropologist*. Boston: Harvard University Press.
- GROSSI, Miriam. 2014. "A dor da tese". *Ilha*, 6(1-2): 221-232.
- GROSSI, Miriam, Antonella Tassinari, e Carmen Rial. 2006. *Ensino de Antropologia no Brasil: Formação, práticas disciplinares e além-fronteiras*. Blumenau: Nova Letra.
- GREEN, Judith L.; DIXON, Carol N.; ZAHARLICK, Anny. *Etnografia como uma lógica de investigação*. *Educação em Revista*, v. 42, p. 13-79, dez. 2005.
- HINE, C. *Virtual ethnography*. London: SAGE Publications, 1998.
- _____. *Virtual methods: issues in social research on the internet*. New York: Berg Publishers, 2005.

- KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce . A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das letras, 2015. Palavras dadas, p. 63-66. Parte 1. Devir outro, p.69-217.
- MACDOUGALL, David. 1994. “Mas, afinal, existe realmente uma antropologia visual?”. Pp. 71-75 in Catálogo da Mostra Internacional do Filme Etnográfico. Rio de Janeiro.
- MAUSS, Marcel. 1993[1947]. Manual de etnografia, tradução de J. Freitas e Silva. Lisboa: Dom Quixote.
- MITCHELL, William John Thomas. 2002. “O ensaio fotográfico: quatro estudos de caso”. Cadernos de Antropologia e Imagem, 15(2): 101-131.
- ORTNER, Sherry B. Teoria na Antropologia desde os anos 60. In: Revista Mana, v. 17, n. 2, p. 419-466, 2011.
- PEIRANO, Mariza G. S. A favor da Etnografia. Brasília, Série Antropologia, 1992.
- _____. Etnografia não é método. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377 -391, 2014.
- PEIRANO, Mariza. 2008. “Etnografia ou a teoria vivida”. Revista Ponto Urbe, 2(2): 1-10.
- PEGGION, Edmundo. O reverso da etnografia: as possibilidades da escrita indígena. R@U, 9 (2) (suplemento), jul./dez. 2017 : 47-61.
- RECUERO, R. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. Revista FAMECOS, 1(38), 2009, p. 118-128.
- SAEZ, Oscar Calavia. Autobiografia e sujeito histórico indígena. Novos Estudos Cebrap. Novos Estudos. CEBRAP , São Paulo, v. 76, Novembro, p. 179-195, 2006.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. 2000. O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras. São Paulo, Edusp.
- SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- STRATHERN, Marilyn. Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.
- SARR, Felwine. Afrotopia, M1 edições, 2019. (cap A revolução será inteligente e habitar a própria casa e afrotopos)
- TAUSSIG, Michael. 2011. I swear I saw this: drawings in fieldwork notebooks, namely my own. Chicago: University of Chicago Press.
- TAVARES, Fátima, Simoni Lahud Guedes, e Carlos Cardoso. 2010. Experiências de ensino e prática em Antropologia no Brasil. Brasília, Ícone Gráfica e Editora.
- TRAVANCAS, I. A experiência do trabalho de campo no universo da comunicação. In: Revista Extraprensa, 1(14), 2014.
- TURKLE, S. La vida en pantalla: la identidad en la era de internet. Barcelona: Paidós, 1997.
- VERSIANI, Daniela Giana Claudia Beccaccia. Autoetnografia: uma alternativa conceitual. In: Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 37, p. 67 e 68, dezembro de 2002.
- _____. Autoetnografias: conceitos alternativos em construção. Rio de Janeiro: 7 letras, 2005.
- VIANA FILHO, Luiz. A verdade na biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1945.

WHITE, Hayden. *Meta-história: a imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992. WHYTE, William F. *A Sociedade de esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

ZALUAR, Alba. *Pesquisando no perigo: etnografias voluntárias e não acidentais*. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2009.